

Alfabetização, leitura e escrita: uma análise das pesquisas apresentadas no período 2002-2006 na (ANPED)/GT-10

LITERACY, READING AND WRITING: AN OVERVIEW OF THE RESEARCH
PRESENTED ON THE 2002-2006 ANPED/GT 10

Cecília Goulart

UFF | goulartcecilia@yahoo.com.br

Cleonara Maria Schwartz

UFES | cleonara.schwartz@hotmail.com

Francisca Maciel

UFMG | franciscamaciel@terra.com.br

RESUMO

O artigo analisa a produção científica do GT 10 da ANPEd, durante cinco anos (2002-2006), com o objetivo de revelar temáticas que têm sido priorizadas, além de compreender como têm sido estudadas. Consideramos, do mesmo modo, a história do GT e o contexto e a orientação de trabalhos anteriores, também com o caráter de mapeamento da trajetória do grupo de trabalho. Realizamos um levantamento das comunicações e pôsteres aprovados para apresentação no GT, e definimos categorias que identificam aspectos considerados pertinentes: instituição de vínculo do autor, temática e a abordagem do tema, procurando identificar a metodologia utilizada pelos pesquisadores. Mais de 50% dos estudos se originam na Região Sudeste do país. O assunto priorizado é Alfabetização, especialmente em estudos voltados para sua história no Brasil; apropriação da linguagem escrita; e práticas de professores. Estudos sobre letramento e livro didático surgem no período. 91% da produção analisada são pesquisas; 8% são ensaios e apenas 1% se constitui em relato de experiência.

Palavras-chave: alfabetização. Levantamento de temas e metodologias. GT 10 ANPEd. 2002-2006.

ABSTRACT

This study analyzes GT 10's submitted and approved papers in the 2002-2006 period. The aim is to identify not only themes that have been studied but also to what extent they have been carried out. The GT's history was taken into account as well as the context and

the guidance of previous work, observing the stages the group has followed. In order to understand the methodological procedures, we have surveyed the articles presented every year in this GT, and have designed categories to identify aspects, such as: author's affiliation; articles' theme and the subject's approach. The survey reveals that more than 50% of the studies come from Brazil's southeast. The majority of themes regards literacy, particularly studies on the history of literacy in Brazil, the mastering of written language and teachers' practices. Moreover, studies of literacy concerning written culture, as well as school textbooks have emerged within this 2002-2006 period. 91% of the analyzed articles are research; 8% are essays, and only 1% reports on teachers' experience.

Keywords: Literacy. Themes and methodological survey. GT 10 ANPEd. 2002-2006.

1 - Algumas observações iniciais

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), fundada em 1976, consolidou-se como sociedade civil e independente, em 1979. Entre seus objetivos, estão: promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, e também estimulando experiências novas; fomentar a produção de trabalhos científicos e acadêmicos na área educacional, facilitando também sua difusão e intercâmbio; estimular as atividades de pós-graduação e pesquisa em educação para responder às necessidades concretas dos sistemas de ensino, das universidades e das comunidades locais e regionais, valorizando a cultura nacional e contribuindo para sua permanente renovação e difusão; incentivar a pesquisa educacional e os temas com ela relacionados; identificar temas prioritários de pesquisa em educação no país, impulsionando o seu desenvolvimento; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do país, especialmente no tocante à pós-graduação.

No contexto dos objetivos e ações acima, para fomentar a pesquisa em Educação em variados temas e perspectivas, é que surge¹, em 1986,

¹ A primeira parte do texto toma como base o texto "O GT Alfabetização, leitura e escrita: sua trajetória", elaborado pela prof^a Sonia Kramer, em 1992, e abrangendo o período 1986-1992; foi publicado em ANPEd, 1995, p. 7-10.

em reunião no Rio de Janeiro, a proposta do GT de Alfabetização, a partir do interesse de alguns professores que se reuniram com o GT de Educação e Linguagem, então coordenado pela professora Magda Becker Soares (UFMG). O objetivo era “[...] catalisar experiências, pesquisas e políticas implementadoras de alfabetização, a fim de obter um balanço da área” (ANPEd, 1986). A 10ª Reunião Anual da Associação, em 1987, em Salvador, foi a primeira com a inserção do GT de Alfabetização. Nessa reunião, os seguintes temas se destacaram: os materiais de alfabetização/cartilhas; a criança como sujeito da alfabetização; a produção de textos; o Ciclo Básico de São Paulo; e os CIEPs do Rio de Janeiro. A nova situação política do país, com o fim da ditadura, possibilita o florescimento de novas perspectivas teórico-metodológicas e propostas educacionais, que já vinham transparecendo nas apresentações no novo GT.

Nos anos seguintes, estudos sobre Políticas Públicas de Alfabetização, estaduais e municipais, merecem a atenção do GT, materializando-se na apresentação de propostas de Secretarias de Educação de vários estados e municípios. A relação entre a universidade, a sociedade e a escola também ganha relevância na discussão sob diferentes aspectos. Intercâmbios com outros GTs levam à organização de sessões partilhadas, como em 1988, com o GT Pré-escola, a mesa-redonda Legislação e Criança em que se discutiu a importância política da Constituinte e da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 1990, há um trabalho integrado com o GT de Política de Ensino de 1º Grau, o que motivou, inclusive, o encaminhamento de uma proposta de junção destes dois grupos, rejeitada pelo GT de Alfabetização.

Em 1989, é apresentado no GT o resultado de pesquisa coordenada pela professora Magda Becker Soares, intitulada *Estado do Conhecimento da Alfabetização no Brasil*, situando a produção acadêmica sobre a alfabetização no período de 1960 a 1985: temas, bases teóricas, encaminhamentos metodológicos, entre outros aspectos. Questões diversas relativas à alfabetização de crianças; o analfabetismo no Brasil, inclusive entre jovens e adultos; alfabetização de alunos das classes populares e a competência da escola e também a apresentação de experiências alternativas de alfabetização em países da América Latina foram abordados nesses anos iniciais do GT. A pesquisa-ação predominava como abordagem metodológica nos estudos.

No início da década de 1990, reflexões de integrantes do GT se encaminham para o aprofundamento na compreensão da necessidade de realizar pesquisas que não se caracterizem como relatos de experiências comuns

e marcantes à época, no campo da Educação. A importância de fortalecer a área e de avançar no conhecimento de aspectos teórico-metodológicos envolvidos no processo de alfabetização de crianças e adultos, além de outras questões pertinentes ao tema do GT, como a formação de professores, traz novos desenhos e objetos de pesquisa, novas referências teóricas e novos pesquisadores e instituições, incrementando a discussão do GT. A Formação do professor alfabetizador e Práticas pedagógicas se colocam como temas fortes no grupo.

O tema orientador da Reunião Anual de 1993, decidido pelo grupo no ano anterior, expressa as atenções do GT à época: Alfabetização: diferentes perspectivas teórico-metodológicas - a contribuição da Psicologia, das Ciências Sociais e da Linguística. A ênfase nos pressupostos teórico-metodológicos das pesquisas apresentadas, a discussão e a articulação das diferentes perspectivas em relação à questão pedagógica geraram debates nas reuniões.

Em 1994, a decisão do grupo de alterar o nome do GT para Alfabetização, Leitura e Escrita foi tomada no sentido de caracterizar e salientar não só a ampliação do conceito de alfabetização, mas também a ampliação das temáticas discutidas no GT. Segundo Soares (1997, p. 2),

Sob essa nova denominação o GT vem-se consolidando, nos últimos anos, tanto em relação à sua temática quanto em relação à sua caracterização como instância de apresentação e discussão de conhecimentos produzidos no campo científico: a temática vem cada vez mais definindo-se como sendo as relações entre língua escrita e educação, para além da questão da alfabetização; os trabalhos e comunicações apresentados voltam-se cada vez mais exclusivamente para a pesquisa e os estudos teóricos.

A história das práticas de leitura, a produção de textos, discursividade e letramento; as histórias de vida dos professores e suas experiências de leitura e escrita, relações pensamento/linguagem, construtivismo e alfabetização; e também dificuldades de aprendizagem e multirrepetência foram temas de trabalhos na referida Reunião.

Nessa década, autores que pesquisam em novas áreas de conhecimentos são convidados como referências para estudos desenvolvidos e

apresentados no GT, trazendo novas perspectivas para a compreensão de questões envolvidas no processo de alfabetização e leitura, na formação de professores e no problema do analfabetismo. A história da alfabetização no Brasil também começa a ser montada por meio de pesquisas. Essas novas abordagens geram temas para sessões especiais e trabalhos encomendados, formatos de atividades que passam a compor o cenário das reuniões anuais.

Cabe lembrar que, na primeira metade da década de 1990, também se formam centros e núcleos de pesquisa e extensão em universidades, voltados para a temática da Alfabetização, reunindo professores e pesquisadores, de modo geral integrantes do GT e favorecidos por essa organização, que realizam ações tanto de formação de pesquisadores quanto de formação continuada de professores e, mais recentemente, produzindo material para essa formação, além de materiais didáticos. Nesse panorama, destacamos o Centro de Alfabetização e Leitura (CEALE), da Faculdade de Educação da UFMG, que se tornou referência nacional no estudo sobre alfabetização e ensino da leitura e da escrita, além de literatura e de outros tópicos.

Os destaques acima nos aproximam dos objetivos da ANPEd, apresentados anteriormente, e ainda nos distanciam de outros. Salvo algumas ações de universidades, de grupos e mesmo de professores, continuamos, em nível nacional, a não dar conta de estabelecer um diálogo profícuo com a sociedade, especialmente com o MEC, Secretarias de Educação, organizações da sociedade civil e movimentos sociais organizados, com projetos de alfabetização que levem a mudanças nos índices e na qualidade da alfabetização no Brasil como um todo. Questões políticas históricas perseveram no cenário nacional, aqui incluídos os setores estaduais e municipais, dificultando tais mudanças, além de questões relacionadas com a própria atividade acadêmica que, muitas vezes, nos imobilizam para ações externas, além de outros fatores associados à tradição de divisão entre universidade e escola básica. Segundo Magda Soares, em apresentação no I Colóquio Internacional Cultura Escrita², esse é um problema com que convivem os pesquisadores. Em sua opinião, os políticos têm pressa em apresentar resultados e mostrar os seus trabalhos, e nós, pesquisadores, deveríamos ter o compromisso de produzir conhecimentos que transformassem a sociedade.

² Evento ocorrido no período de 27 a 29 de agosto de 2007, no CEALE.

O modelo econômico globalizado, ditado por organismos internacionais para países emergentes, como o Brasil, também contribui para essa dificuldade. Procurando regular a direção e a ação das políticas oficiais, interfere fortemente nos moldes, conteúdos e metodologias de formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada, haja vista as análises de pesquisas feitas em diferentes países que, simplesmente, comparam os dados, sem levar em consideração o contexto histórico, geográfico, social e político desses países. Não estamos com isso nos eximindo de nossos compromissos como pesquisadores.

Tendo em vista essas considerações, vale questionar qual tem sido o papel do GT-10 na construção desses diálogos. Isso aponta a importância de se analisar a produção científica que vem servindo de base para as discussões efetivadas no âmbito do GT nas Reuniões Anuais. Sendo assim, a demanda por esse tipo de análise surge balizada pela necessidade de compreender o estado em que se encontra o conhecimento produzido sobre alfabetização, leitura e escrita no GT, no que diz respeito a tendências temáticas e a perspectivas metodológicas no contexto dos estudos que vêm sendo desenvolvidos por pesquisadores de diferentes instituições que participam do GT-10. Buscamos possíveis respostas que possam expressar pontos de interseção entre produção científica na área-objeto de estudo do GT e políticas públicas de melhoria das condições objetivas e subjetivas do processo de escolarização.

Na Reunião Anual da ANPEd de 1997, Soares³ toma o caso de nosso GT, sua produção de 1991 a 1996, para refletir sobre as relações entre instâncias de produção e instâncias de socialização do conhecimento na área da Educação, considerando como instâncias de produção os cursos de Pós-Graduação em Educação e, como instâncias de socialização, os Grupos de Trabalho da ANPEd. Suas conclusões apontam, em linhas gerais, o seguinte:

- a) em relação a temas⁴: há uma relativa coincidência entre as duas instâncias: a maioria dos temas considerados nesta análise encontra-se presente aproximadamente na mesma proporção numa e

³ “Instâncias de produção e instâncias de socialização do conhecimento: as pesquisas nos cursos de pós-graduação em educação e os trabalhos e comunicações apresentados nos GTs da ANPEd - o caso do GT-Alfabetização, leitura e escrita”, de Magda Becker Soares.

⁴ A autora trabalha com as seguintes categorias: caracterização do processo de alfabetização; práticas renovadoras; dificuldades de aprendizagem; alfabetização de adultos; políticas de alfabetização; professoras alfabetizadoras; e estado do conhecimento.

noutra instância. As exceções são os temas Práticas renovadoras de alfabetização, que têm presença mais significativa no GT que nas teses e dissertações; Políticas de alfabetização, que, ao contrário, têm presença mais significativa nas teses e dissertações; e Estado do conhecimento, ausente de teses e dissertações e com presença pequena no GT;

- b) em referência a autores: verifica-se que 19 autores, das 162 teses e dissertações sobre alfabetização produzidas nesse período, estão presentes entre os 140 autores de trabalhos e comunicações apresentados no GT – aproximadamente 12%. A dúvida é se essa porcentagem é suficiente, ou não, para que se afirme que o GT tem sido instância de socialização do conhecimento produzido nos cursos de Pós-Graduação.

Soares, nessa exposição, destaca a necessidade de realização de metapesquisas ou pesquisas integrativas que deem conta de organizar o conhecimento produzido sobre as temáticas do GT, ou seja, estudos de revisão da produção de conhecimento sobre determinado tema.

Por sua vez, Goulart e Kramer, em 2002, fazem um levantamento do trabalho do GT no período de 1991-2001 e chegam aos seguintes indicativos para o GT:

- a) com relação às temáticas discutidas, do ponto de vista da natureza dos trabalhos apresentados, foi observado o investimento no GT para que pesquisas prevalecessem sobre relatos de experiências e propostas metodológicas de alfabetização, procurando-se favorecer espaço para a análise teórica e metodológica dos objetos estudados. Na perspectiva da temática dos estudos, são evidenciados, cada vez de modo mais intenso, o entrelaçamento e o aprofundamento dos temas, delineando novas áreas ou subáreas de conhecimento;
- b) quanto à participação de pesquisadores no Grupo de Trabalho, foi constatada a ausência de determinados grupos de pesquisadores que têm produção na área, além de instituições e centros de pesquisa que pouco têm participado do GT.

As pesquisadoras propõem ao GT, ainda que a questão tenha sido enfrentada em vários momentos, em particular com o convite à presença e apresentação de pesquisas, a rediscussão de fatores que levaram historicamente algumas instituições a participarem, e outras não, como integrantes

do GT. E levantam questões: será pela ação em outras associações? Terá sido porque, em outros momentos, o GT chegou a reunir mais de cem participantes por reunião, arriscando-se a perder seu espaço de intercâmbio de pesquisa? Isso foi consequência de estratégias adotadas e critérios de seleção de trabalhos? Desejamos aumentar a participação atual? Temos conseguido equilibrar a presença de pesquisadores mais experientes com outros iniciantes? Consideramos que tais questões continuem relevantes para o debate e contínuo fortalecimento do GT.

Uma outra questão que consideramos pertinente à reflexão do GT, no momento em que se propõe uma revisão de seu caminho, está relacionada com as mudanças que novos estudos e novos enfoques vêm trazendo para o próprio conceito de alfabetização. Se, em 1991, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considerava alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever uma mensagem simples na sua própria língua, hoje, as preocupações com o alfabetismo funcional de grande parcela da população nos encaminham a refletir sobre um conceito de alfabetização tanto na dimensão da apropriação da base alfabética da escrita quanto na dimensão da participação dos sujeitos alfabetizados nas práticas sociais de leitura e de escrita. Ou seja, a reflexão sobre a ampliação do conceito de alfabetização nos leva a considerar, como objeto do processo de alfabetização, a língua escrita na perspectiva do discurso da cultura letrada. E nos indagamos: como o termo letramento tem sido incorporado nas pesquisas que vêm se dedicando a investigar a alfabetização, a leitura e a escrita?

Tendo como cenário as questões observadas acima, este trabalho levantou a produção científica desse GT, nos últimos cinco anos (2002-2006), com o objetivo de analisar aspectos da produção do conhecimento do GT que vêm se expressando nos encontros anuais. Os resultados deste trabalho serão apresentados, inicialmente, pela exposição dos caminhos trilhados no decorrer de sua elaboração e, em seguida, pela exposição da análise empreendida.

2 - Os caminhos da investigação

A metodologia utilizada na investigação do conhecimento produzido no âmbito do GT-10 da ANPED sobre alfabetização, leitura e escrita, no período 2002-2006, caracterizou-se como um levantamento dos trabalhos aprovados para apresentação no GT nas categorias comunicações e pôsteres,

já que os trabalhos apresentados sob a forma de sessão especial, trabalho encomendado e minicurso se caracterizam como demandas pré-estipuladas pelo GT. A partir daí, definimos categorias que identificam aspectos que consideramos pertinentes destacar, tendo como horizonte a reflexão sobre a produção do GT no período em foco.

Com base nos livros anuais de programação e resumos da Associação, buscamos as comunicações e pôsteres disponíveis no portal da ANPEd e nos anais das Reuniões Anuais, em CD-ROM e procedemos à identificação de autoria, instituição de vínculo do(s) autor(es), título, temática ou ênfase, referencial teórico e tipo de pesquisa. Como encontramos registros de alguns autores em mais de uma vinculação institucional, consideramos, no que diz respeito à identificação da instituição do autor, a vinculação do pesquisador a programas de pós-graduação e grupos de pesquisas institucionais. Alguns trabalhos (seis comunicações e um pôster) foram desconsiderados, pois não se encontravam disponíveis nem no site e nem nos anais.

Os resumos de trabalhos aprovados foram utilizados no cômputo geral, quando ofereciam elementos para a análise pretendida. Nesse sentido, vale destacar que estão incluídos em nosso estudo também os trabalhos excedentes⁵ que se encontravam disponíveis em um dos suportes mencionados.

Para o levantamento e a análise das temáticas predominantes nas categorias comunicação e pôster, seguimos os critérios da “[...] recorrência e o da individualidade de determinados tópicos nos textos”, utilizados por Soares (1991) e Soares e Maciel (2000). Dessa forma, os temas que apareciam com frequência ou que se tornavam singulares no conjunto dos trabalhos foram quantificados. Esses critérios serviram para que identificássemos algumas especificidades entre os trabalhos, como por exemplo trabalhos que enfocam a leitura e a escrita conjuntamente e trabalhos que se dedicaram a investigar somente a leitura ou somente a escrita. É preciso, ainda, esclarecer que os critérios utilizados para a determinação das temáticas não a tornam excludentes - há inevitáveis superposições, quando se se propõe a fazer pesquisas dessa natureza, como é o caso, por exemplo, de metodologia de ensino da língua que aparece em alguns trabalhos não como enfoque temático, mas como viés de outras temáticas investigadas.

⁵ Trabalhos excedentes são considerados aqueles que, embora aprovados, ultrapassam o total de trabalhos definidos pelo GT para serem apresentados (entre 10 e 12 trabalhos) a cada ano.

Outro desafio por nós encontrado diz respeito à identificação da metodologia utilizada pelos pesquisadores. Em vários trabalhos analisados, os autores não apresentaram explicitamente a definição da metodologia empregada nas investigações realizadas. Assim, para identificar os tipos de delineamentos metodológicos de pesquisas priorizados pelos pesquisadores participantes do GT-10, nesses últimos cinco anos, nos pautamos também nas orientações de Soares (1991) e de Soares e Maciel (2000). No caso desses trabalhos, procuramos caracterizar a metodologia utilizada nos estudos por meio da identificação de instrumentos de pesquisa mencionados na coleta de dados e na apresentação de resultados.

3 - O que revelam os resultados

Nos últimos cinco anos (2002-2006), o GT contou com 96 estudos, entre todas as modalidades de trabalhos. Desses, 67 foram comunicações e 18, pôsteres. Foram apresentados 6 trabalhos encomendados e realizados 5 minicursos conforme demonstra a Tabela 1, abaixo. O GT também se organizou com outros GTs para propor sessões especiais. Essas, entretanto, não estão discriminadas no presente estudo.

Tabela 1 - Trabalhos do GT-10 por reunião (2002-2006) (n)

Categoria	Anos					Total Geral/ categoria
	2002	2003	2004	2005	2006	
Comunicações	10	08	12	12	11	53
Pôsteres	05	04	02	05	01	17
Comunicações excedentes	05	0	2	7	-	14
Trabalho encomendado	01	01	02	01	01	06
Minicurso	01	01	01	01	01	05
Pôsteres excedentes	-	-	-	1	-	01
Total Geral /ano	22	14	19	27	14	96

Na parte que se segue, apresentamos alguns aspectos observados nos trabalhos que contribuem para configurar a produção do GT no período estudado.

3.1 - Origem geográfica dos trabalhos

No período compreendido pela pesquisa, a produção científica do GT, nas modalidades comunicação e pôsteres (85 estudos), teve origem em

diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e também em instituição estrangeira. A maioria desses estudos teve a autoria vinculada a uma instituição, conforme pode ser visualizado nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 - Comunicações e pôsteres, no período de 2002 a 2006, por reunião, segundo a vinculação institucional e o estado⁶ (n e %)

Estado	Instituição	Ano							
		2002	2003	2004	2005	2006	Total	Porcentagem (%)	
MG	UFJF	02						18	22,22
	UFMG	06		03	03	01			
	FAFIDIA	01							
	UFSJ				01				
	UNIUBE					01			
RJ	PUC	01		01				15	18,52
	UERJ	02		01	01				
	UFRJ	01		01		01			
	UFF		01	01	03	01			
SP	UNESP		01	01	01	01		15	18,52
	UNIMEP			01					
	UFSCar		01	02	02				
	UNICAMP				01				
	UNITAU	01	01						
	FEI	01							
USP		01							
PE	UFPE	03	02	03	04	02	14	17,22	
ES	UFES		01		01	02	04	4,94	
MS	UCDB		01				04	4,94	
	UFMS		01	01	01				
SC	FURB		01		01	01	03	3,7	
RS	UFRGS			01			02	2,47	
	UPF				01				
MT	UFMT	01			01		02	2,47	
RN	UFRN	01					01	1	
CE	UFC		01				01	1	
PR	UNIOEST				01		01	1	
DF	UCB				01		01	1	
BA	UNEB					01	01	1	
Total		20	12	16	23	11	81	100	

⁶ Nesta tabela foram contabilizados apenas os trabalhos em que os autores registravam vinculação a apenas uma instituição.

A Tabela 2 mostra a distribuição da origem dos trabalhos vinculados a uma única instituição, destacando o forte predomínio da Região Sudeste: 22,22% são originários de Minas Gerais e 18,52% tanto de São Paulo quanto do Rio de Janeiro. Isso evidencia que mais da metade das pesquisas apresentadas no GT-10, nesses últimos cinco anos, é oriunda de instituições da Região Sudeste, confirmando os dados de estatísticas nacionais sobre produção de conhecimento, já que a maioria dos cursos de pós-graduação está concentrada na Região Sudeste. Por outro lado, evidencia-se também a Região Nordeste, responsável por 20,22% dos trabalhos apresentados. Cabe ressaltar que os trabalhos que compõem esse conjunto vêm majoritariamente de um mesmo grupo de pesquisadores da UFPE. Os dados corroboram os da pesquisa Alfabetização no Brasil - o Estado do Conhecimento, a UFPE está entre as dez IES que mais produzem na área de alfabetização, leitura e escrita.

Tabela 3 - Demonstrativo de trabalhos apresentados no GT-10 (2002 a 2006) que envolveram pesquisadores de duas instituições (n)

Estado	Instituição	Ano					
		2002	2003	2004	2005	2006	Total
MG/PE	UFMG/UFPE				01		01
MG/EUA	UFMG/UCSB		01				01
SC	IELUSC/UFSC				01		01
SP	FFCLRP/USP					01	01
Total			01		02	01	04

Embora em menor quantidade, vale destacar que, no período estudado, notamos a presença de quatro trabalhos com autoria de pesquisadores de mais de uma instituição, como pode ser observado na Tabela 3. Esses dados apresentam o movimento ainda pequeno de integração entre diferentes instituições. A realização desses trabalhos está algumas vezes ligada aos programas de pós-graduação, pois professores de instituições de ensino superior buscam outras instituições para desenvolver suas pesquisas de mestrado e doutorado, o que gera publicações em conjunto.

Tivemos, nos últimos anos, pesquisadores estrangeiros integrando mesas de sessões especiais co-organizadas pelo GT, e também na categoria de trabalho encomendado e minicurso, como Anne-Marie Chartier e Pablo Pineau, da Universidade de Lujan e de Buenos Aires.

3.2 - As temáticas privilegiadas

Quanto aos temas abordados, as produções científicas apresentadas nesses cinco anos no GT-10, nas categorias comunicação e pôster, revelaram que as discussões se efetivaram em torno de oito temáticas principais, como demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Demonstrativo de temáticas predominantes no GT-10 por ano (2002-2006) (n)

Temáticas	Anos					Total
	2002	2003	2004	2005	2006	
Alfabetização	05	04	04	09	01	23
Escrita/produção de texto	02	05	03	04	04	18
Leitura	05		01	04	01	11
Leitura e escrita	02		04	03	01	10
Letramento		02	02	04	02	10
Ensino da língua	02	01	01		03	07
Livro didático	04	01		01		06
Linguagem oral			01			01
Total	20	13	16	25	12	86

O tema predominante nas pesquisas foi o processo de alfabetização. Em seguida, observamos Escrita/produção de texto e Leitura e escrita, o que indica a coerência da maioria dos trabalhos apresentados com o tema/título do GT. Na Tabela 5, é possível observar os focos dos trabalhos arrolados com a temática Alfabetização (Tabela 4) e assim melhor compreender de que tratam tais trabalhos.

Tabela 5 - Demonstrativo de enfoques da temática Alfabetização por ano (n)

Ênfase	Anos					Total
	2002	2003	2004	2005	2006	
História da alfabetização	01		01	02	01	05
Apropriação da linguagem escrita		01		03		04
Práticas de professores alfabetizadores				03		03
Formação de professores alfabetizadores	01		01			02
Representações sociais de professores sobre construtivismo	02					02
Leitura e produção de textos na alfabetização		01				01

Ênfase	Anos					
	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Leitura			01			01
Dificuldades de aprendizagem			01			01
Diferenças na sala de aula		01				01
Prática de escrita de professores alfabetizadores				01		01
Percepção de crianças sobre experiências na alfabetização	01					01
Total	05	04	04	09	01	23

A ênfase maior das investigações em alfabetização recai na história da alfabetização e na apropriação da linguagem escrita, em seu sentido mais estrito. Uma possível explicação para o número destacado de trabalhos sobre a história da alfabetização podem ser os resultados da pesquisa ABEC que, desde o seu primeiro relatório (1986), já apontavam a ausência desse tipo de pesquisa nessa área. A partir de 2000, vem sendo notado um movimento nesse sentido. Outro fator explicativo para o destaque das pesquisas historiográficas na alfabetização diz respeito ao aporte metodológico da história cultural, principalmente com base nos trabalhos de Roger Chartier, Anne-Marie Chartier, Jean Hebrard e Alain Chopin. A relevância desse tipo de pesquisa não está apenas em ocupar uma lacuna na área, mas, principalmente, porque o descarte de documentos/materiais tem marcado a história da educação e torna-se ainda mais evidente quando se trata dos primeiros anos do ensino fundamental - descarte de documentos, livros didáticos, cadernos, projetos de escolas, entre outros materiais.

Já a ênfase em pesquisas sobre a apropriação da língua escrita parece refletir o enfrentamento do problema da prática pedagógica de professores alfabetizadores, principalmente a partir do entendimento equivocado das teorias psicogenéticas de que a apropriação do sistema de escrita pela criança ocorre de forma espontânea. Pesquisas em torno de conhecimentos envolvidos na aquisição da escrita trouxeram para o GT preocupações do cotidiano do professor alfabetizador.

Interesses comuns a pesquisadores de diferentes instituições têm levado à constituição de grupos de pesquisas interinstitucionais fortalecendo um campo teórico ainda incipiente para nós, pesquisadores. Esse é o caso da pesquisa sobre a história da alfabetização no Brasil, que congrega pesquisadores dos estados do ES, MG, MT, RS e outros.

Outros focos temáticos, como representação de professores alfabetizadores sobre o construtivismo, formação de professores alfabetizadores, práticas de professores alfabetizadores, leitura e produção de textos na alfabetização, leitura e percepção de crianças sobre o processo de alfabetização foram investigados com menos recorrência.

A temática escrita/produção de texto, que aparece com certa permanência nos últimos cinco anos, é priorizada na perspectiva da investigação das práticas de escrita de professores (de diferentes níveis de ensino), da argumentação em textos escritos e da produção de textos aliada a discussões de aspectos gramaticais.

A realidade dessas pesquisas, cabe ressaltar, difere dos trabalhos apresentados no GT no início dos anos 90, em que os relatos de experiência se destacavam no GT e foram questionados com base na preocupação com a produção de conhecimento científico na área da Educação. As práticas dos professores retornam sob outros referenciais teóricos (Análise do Discurso, Sociologia da Educação, Psicologia Sócio-histórica, Etnografia, entre outros) e com argumentação crítica sobre o próprio trabalho.

Temáticas como condições de produção textual, produção de textos literários e escrita/produção de textos em ambientes virtuais aparecem no conjunto das pesquisas, porém com menor incidência. A Tabela 6 mostra essas informações.

Tabela 6 - Demonstrativo de enfoques na temática Escrita/produção de textos por ano (n)

Ênfase	Ano					Total
	2002	2003	2004	2005	2006	
Práticas de escrita de professores	01		01	02	01	05
Produção de texto argumentativo	01	01	01			03
Produção de texto/aspectos gramaticais		01	01		01	03
Produção de texto/autoria		01			01	02
Mediação pedagógica		01			01	02
Produção de texto condições de produção		01				01
Textos literários				01		01
Prática de escrita no ciberespaço				01		01
Total	02	05	03	04	04	18

A Leitura é uma outra vertente que se destaca nas pesquisas trabalhadas, com certa expressividade, visto que mereceu a atenção de 11 trabalhos (Tabela 7, abaixo). Nesse período, a maior ênfase está nas discussões acerca da leitura de textos literários.

Tabela 7 - Demonstrativo de enfoques da temática Leitura (n)

Enfoque	Ano					Total
	2002	2003	2004	2005	2006	
Leitura de textos literários	01		01	01	01	04
Práticas de leitura no ensino superior	01					01
Práticas de leitura na escola	01					01
Práticas de leitura de professores	01					01
Estratégias de leitura				01		01
Práticas de leitura na infância				01		01
Sentidos atribuídos à leitura					01	01
Produção de sentidos de produtos culturais nipônicos				01		01
Total	04		01	04	02	11

É importante ressaltar como o tema *Práticas de Leitura de...* sobressai, indicando uma tendência de se conhecer não só a leitura e habilidades envolvidas nessa atividade, mas também como a leitura é praticada socialmente por diferentes segmentos sociais e espaços: professores, ensino superior, infância, entre outros. O enfoque de diferentes trabalhos em *práticas* parece apontar uma preocupação com os modos de constituição dos leitores, de diversos níveis e modalidades e também certo modismo em torno de determinados termos. A recorrência do enfoque nos leva à observação de que às vezes parece que se torna impossível falar de leitura sem se reportar à prática, como parece acontecer no que se refere à utilização da palavra alfabetização em relação à palavra letramento.

O tema Leitura/escrita (Tabela 8, abaixo), em que se associam as duas atividades, também aparece com frequência nos trabalhos apresentados no GT, reforçando a análise do parágrafo anterior, pois tem seu foco em Práticas de leitura e escrita em diferentes instituições e espaços, como escola, universidade, biblioteca, e em suportes midiáticos, como a internet. Esse destaque nos indica como as condições sociais de produção vão sendo incorporadas à pesquisa realizada no GT, como importante contexto teórico-metodológico. Na temática Leitura/escrita são ainda focalizados

Gestos de leitura e Atividades de reflexão gramatical. A Tabela 9 ilustra esses diferentes enfoques.

Tabela 8 - Demonstrativo de enfoques da temática Leitura/escrita (n)

Enfoque	Anos					
	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Práticas de leitura e escrita na Universidade			02			02
Práticas de leitura e escrita na biblioteca	01					01
Práticas de leitura e escrita no campo	01					01
Leitura/escrita fonoaudiologia			01			01
Produção e recepção de texto digital				01		01
Ciclos				01		01
Prática pedagógica				01		01
Gestos de leitura e escrita					01	01
Atividade epilinguística			01			01
Total	02		04	03	01	10

Uma temática que vem crescendo no âmbito do GT é Letramento. Principalmente nos últimos dois anos, essa temática apareceu focalizando espaços de letramento, modos de ser letrado, práticas de letramento, entre outros aspectos, como pode ser evidenciado na Tabela 9 abaixo.

Tabela 9 - Demonstrativo de ênfases na temática letramento (n)

Ênfase	Ano					
	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Prática de letramento/interações		01	01	01		03
Letramento em bibliotecas e salas de leituras			01			01
Modos de ser letrado				01		01
Influência do letramento no processo de escrita de professores					01	01
Desempenho em leitura					01	01
Leitura do leitor adulto/ensino superior				01		01
Letramento e pós-modernidade		01				01
Aspectos do letramento digital				01		01
Total		02	02	04	02	10

Os dados da Tabela 9, acima, continuam nos informando sobre a ênfase crescente na pesquisa sobre as condições sociais de produção da alfabetização, leitura e escrita. O tema Letramento surge associando os processos de aprendizagem da leitura e da escrita às práticas sociais com que essas atividades culturais se relacionam.

Com ênfase semelhante, estudos sobre Livro didático e Ensino da língua vêm aparecendo de forma localizada em alguns anos. Conhecimentos mais específicos ao campo de estudos da língua, como variação linguística e notação alfabética, fizeram pontualmente parte das discussões no ano de 2006, enquanto Livro didático apareceu mais em 2002. A organização do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) como política pública do MEC, cujo desenvolvimento foi assumido por grupos de pesquisadores de IES, favoreceu esse resultado, ao mesmo tempo em que promoveu a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento da política educacional do país, um dos objetivos da ANPEd, conforme mencionado no início da exposição. A revitalização da discussão sobre métodos de alfabetização parece provocar estudos em que aspectos relacionados com a aquisição da base alfabética da língua se tornam foco de pesquisas. As Tabelas 10 e 11 mostram a distribuição dos aspectos focalizados nas temáticas principais.

Tabela 10 - Demonstrativo de enfoques na temática Ensino da língua (n)

Enfoque	Ano					
	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Gramática	01	01				02
Discurso oficial sobre o ensino da língua	01					01
Reflexão sobre a língua			01			01
Variação linguística					01	01
Construção de conceitos linguísticos					01	01
Sistema de notação alfabética					01	01
Total	02	01	01		03	07

Tabela 11 - Demonstrativo de enfoques na temática Livro didático (n)

Enfoque	Ano					
	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Escolha	04					04
Uso		01		01		02
Total	04	01		01		06

Estudos que tratam da oralidade, entretanto, não tiveram tanta expressão no GT. Apenas em 2004 encontramos um trabalho que focaliza uma discussão teórica sobre a aquisição da linguagem oral. Essa é uma vertente que vem se mostrando relevante para ser estudada pelos pesquisadores do GT na perspectiva dos processos de alfabetização, ou melhor, como parte deles.

3.3 - Os caminhos investigativos priorizados pelos estudos

Nesta seção, vamos nos deter no exame dos caminhos metodológicos dos trabalhos analisados. Como foi mencionado, muitas pesquisas deixaram de explicitar a orientação metodológica dos estudos. Optamos por seguir as orientações de Soares (1991), Soares e Maciel (2000) e Maciel (2007)⁷. As autoras analisaram teses e dissertações elaboradas no período 1961-2001 na área de alfabetização⁸ no Brasil. Ainda que saibamos dos limites na extensão dos textos que apresentam resultados de pesquisa a serem submetidos para apresentação em reuniões da ANPED, o referencial teórico e a metodologia utilizada devem ser ingredientes obrigatórios, articulados de forma coerente, especialmente no trabalho completo. Afinal, esses trabalhos serão uma referência para os pesquisadores da área.

Assim, no caso dos trabalhos que não caracterizaram a metodologia utilizada, procuramos identificá-la a partir dos instrumentos utilizados na coleta de dados, dos objetivos da pesquisa e da apresentação dos resultados. Do *corpus* analisado, constatamos três categorias: ensaios, relatos de experiência e pesquisas (Soares; Maciel, 2000). No caso de pesquisas, grande parte explicita apenas os instrumentos utilizados para a coleta de dados, sem definir qual o tipo de pesquisa realizada.

Observamos um predomínio de trabalhos que se detiveram em identificar e/ou descrever e/ou explicar fatos/fenômenos a partir do uso de instrumentos, como observação (participante ou não), entrevistas, questionários e análise de documentos. São 65 trabalhos que seguem delineamentos metodológicos do tipo descritivo-explicativo.

⁷ Segundo Maciel (2007), essa tem sido uma categoria que os pesquisadores têm deixado a desejar no desenvolvimento da escrita de dissertações e teses. As ambiguidades entre diferentes referenciais, o uso de instrumentos pouco adequados ao estudo de objetos de pesquisa, os modismos em torno de determinadas metodologias têm comprometido a qualidade de trabalhos produzidos.

⁸ Foram analisados estudos realizados em cursos de pós-graduação nas seguintes áreas: Educação, Psicologia, Letras e Distúrbios da comunicação.

Com menor frequência, aparecem pesquisas que investigaram fatos/fenômenos do passado. São cinco pesquisas referentes à história da alfabetização, em que a análise documental prevalece. Notamos certa continuidade dessa perspectiva metodológica ao longo dos cinco anos; somente no ano de 2003 não se mostra presente.

Com pouca expressão aparecem estudos que seguem a orientação da pesquisa experimental, uma vez que descrevem e analisam o que ocorre em determinadas condições de aprendizagem da leitura e da escrita, quando são controladas.

A Tabela 12 abaixo expõe a distribuição dos textos analisados do ponto de vista de sua natureza. Cabe ressaltar, entretanto, que essa foi uma tarefa muito difícil, não só por pouca ou nenhuma explicitação de informações de caráter metodológico, como também porque os trabalhos usam denominações diferentes para caracterizar semelhantes metodologias/métodos. Em relação à diferença no quantitativo, na coluna Total, destacamos que alguns trabalhos e alguns resumos não foram considerados, conforme exposto anteriormente.

Tabela 12 - Distribuição dos estudos quanto à natureza do texto

Tipos de trabalho	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
1 - Pesquisa						74	91
1.1 Pesquisa histórica	1	-	1	2	1	5	6
1.2 Pesquisa descritivo-explicativa	14	11	15	15	10	65	80
1.3 Pesquisa experimental	1	1	-	2	-	4	5
2 - Ensaio	2	1	1	2	-	6	8
3 - Relato de experiência	-	-	-	-	1	1	1
Total	18	13	17	21	12	81	100

A pesquisa caracteriza 91% da produção analisada; 8% são ensaios e apenas 1% se constitui em relato de experiência. As chamadas pesquisas descritivo-explicativas caracterizam 80% da produção do período e se organizam como: estudos de caso, estudos comparativos, análise de documentos, estudos longitudinais, estudos transversais, pesquisa participante, entre outros. Podemos especular que esse índice reflita de certo modo influências de estudos etnográficos, da análise do discurso e de estudos com base em narrativas e história oral, na pesquisa da área de Educação, já que esses campos de estudo vêm ganhando espaço na Educação. Nossa análise sugere que os sinais de mudança do paradigma positivista e quantitativo para o

paradigma qualitativo, observados no final da década de 1980 por Soares e Maciel (2000), se expandiram muito levando em conta a produção do início do século XXI.

Aproximando-nos da conclusão do trabalho, entendemos que a dificuldade observada para caracterizar a natureza da investigação realizada nos estudos merece atenção dos pesquisadores, considerando a relevância da boa caracterização metodológica de trabalhos de pesquisa. Essa ressalva ganha importância também na medida em que trabalhamos, em área de conhecimento, a Educação, que vem se esforçando para ser reconhecida nacionalmente e como um todo, no panorama da ciência brasileira. O rigor, nesse caso, é fundamental, ainda que possamos considerar não um rigor ortodoxo, mas um rigor flexível. Um rigor que dê conta de estudarmos o ser humano nos diferentes processos educacionais, sem perder a sua riqueza maior que são a subjetividade, a diversidade e a multiplicidade, mas ainda assim um rigor que se reflita nos procedimentos metodológicos definidos e organizados.

4 - Algumas observações finais

Alguns outros pontos se destacam com base na análise da produção do GT no período 2002-2006. A ampliação e multiplicidade de temas em circulação no GT é um deles, referindo-se a práticas e questões mais específicas e mais locais do campo da Alfabetização, leitura e escrita. O cotidiano da prática pedagógica, em variados aspectos, merece uma atenção maior dos pesquisadores apontando seus olhares comprometidos com os problemas com que professores lidam na tarefa de alfabetizar e também na tarefa de ensinar a língua, enfrentando as atividades de ensinar a ler e a escrever. Os olhares que eram externos passam para dentro dos espaços educativos. Ao mesmo tempo, a perspectiva das crianças, dos jovens e adultos que aprendem também é considerada no interior dos processos e das interações sociais. Algumas questões se destacam: serão relevantes todos os temas e enfoques? O que significa certa dispersão temática encontrada? Os impactos de nossos estudos nas práticas são significativos? Perguntas que inquietam.

A importância de conhecer a história da alfabetização no Brasil se revela por meio de estudos realizados em alguns estados e municípios. Outras histórias também são levantadas: de leitura e de escrita de sujeitos e grupos determinados. E o tema letramento ganha destaque, desdobrando-se em

subtemas de pesquisa, na busca de garantir um processo de alfabetização em que o contexto social não seja mais uma moldura da alfabetização, mas que se torne um elemento indissociável daquele processo. A Psicologia se renova com a visão sócio-histórica, abrem-se e ampliam-se espaços para a História, a Antropologia, a Sociologia e estudos da linguagem e da literatura. Referenciais teóricos se mesclam pela dificuldade de compreender os objetos de pesquisa apenas de dentro de uma área de conhecimento. Mas que conhecimentos novos estamos produzindo? Estamos expandindo conhecimentos anteriores? Perguntas que também inquietam.

No meio do caminho, além de perguntas que inquietam, também há pedras. Trabalhamos em área de estudos multi e interdisciplinar. As condições de produção de pesquisa muitas vezes são prejudicadas pelo excesso de tarefas a cumprir, número grande de alunos e de orientações, e vozes que nos lembram da necessidade de produção contínua.

As observações que fizemos vão ao encontro de questões levantadas por André (2006), quando afirma que várias análises críticas da pesquisa educacional têm apontado problemas na qualidade dos trabalhos produzidos, como a pulverização de temas, o modismo e a fragilidade metodológica na abordagem dos problemas. A autora atribui parte desses problemas à falta de condições para produção do conhecimento científico no Brasil e alerta para a necessidade de enfrentar tais problemas para que a pesquisa em Educação possa atingir a maturidade com o nível de qualidade e o respeito devidos.

No que se refere aos objetivos da ANPEd, nossa associação que comemora 30 anos de existência, a atuação do GT 10 tem, sem dúvida, contribuído para a consolidação e aperfeiçoamento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação. De modo ainda tênue, o GT tem também procurado responder a necessidades concretas dos sistemas de ensino, das universidades e das comunidades locais e regionais.

Embora estejamos fomentando a produção de trabalhos científicos e acadêmicos na área, podemos buscar uma maior integração e intercâmbio dos centros de estudo e pesquisadores, para dar consistência a ações de difusão dos conhecimentos que aqui produzimos. Como uma sugestão, poderíamos retomar a ideia de levantar, a cada reunião, os temas prioritários de pesquisa em alfabetização, leitura e escrita, para promovermos a sua pesquisa, o seu desenvolvimento e também a interlocução com pesquisadores de temas da área que não tem relação com o GT.

Aqui fica a nossa contribuição para esse grupo que se consolidou no panorama da ANPEd e no panorama nacional, pelos conhecimentos produzidos e pela seriedade com que busca a permanente revisão de caminhos para se ampliar com consistência e coerência acadêmica.

Para terminar, a poesia (sempre!) que também marca o nosso GT e as relações que aqui construímos. Ferreira Gullar, falando de *Coisas da terra*, fala também de nós, do nosso GT (ou não?):

Coisas da Terra

Todas as coisas de que falo estão na cidade
entre o céu e a terra.

São todas elas coisas perecíveis
e eternas como o teu riso
a palavra solidária
minha mão aberta
ou este esquecido cheiro de cabelo
que volta
e acende sua flama inesperada
no coração de maio.

Todas as coisas de que falo são de carne
como o verão e o salário.
Mortalmente inseridas no tempo,
estão dispersas como o ar
no mercado, nas oficinas,
nas ruas, nos hotéis de viagem.

São coisas, todas elas,
cotidianas, como bocas
e mãos, sonhos, greves,
denúncias,
acidentes do trabalho e do amor. Coisas,
de que falam os jornais
às vezes tão rudes
às vezes tão escuras
que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade.

Mas é nelas que te vejo pulsando,
mundo novo,
ainda em estado de soluços e esperança.

(Gullar, 1991, p. 167)

Referências

ANDRÉ, Marli. A jovem pesquisa educacional brasileira. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 11-24, set./dez, 2006.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri; KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura, escrita - 25 anos da ANPED e 100 anos de Drummond. *Revista Brasileira de Educação*, n. 21, p. 127-146, set/out/nov/dez, 2002.

GULLAR, Ferreira. *Dentro da noite veloz* [1975]. *Toda poesia*. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.

KRAMER, Sonia. O GT Alfabetização, leitura e escrita: sua trajetória. In: ANPED: *Histórico dos Grupos de Trabalho*, Belo Horizonte, set. 1995, p. 7-10.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento (1961-2001)*. 354 p. Relatório de pesquisa, FAPEMIG, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília: MEC/INEP; REDUC - Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação, 1991.

SOARES, Magda Becker. Instâncias de produção e instâncias de socialização do conhecimento: a pesquisa nos cursos de pós-graduação em educação e os trabalhos e comunicações apresentados nos GTs da ANPEd. Trabalho encomendado apresentado ao GT 10 na 20ª. Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 1997, mimeo.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. *Alfabetização*. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2000.

Fontes consultadas

ANPEd, (2006). 29ª Reunião Anual. Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. *Programação e Resumos*, out.

ANPEd, (2005). 28ª Reunião Anual. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber**. *Programação e Resumos*, out.

ANPEd, (2004). 27ª Reunião Anual. Sociedade, democracia e educação: qual universidade? *Programação e Resumos*, out.

ANPEd, (2003). 26ª Reunião Anual. Novo governo, novas políticas? *Programação e Resumos*, out.

ANPEd, (2002). 25ª Reunião Anual. Educação, manifestos e utopia. *Programação e Resumos*, out.

ANPEd, (2006). Anais da 29ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, CD-ROM, Caxambu.

ANPEd, (2005). Anais da 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, CD-ROM, Caxambu.

ANPEd, (2004). Anais da 27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação. CD-ROM, Caxambu.

ANPEd, (2003). Anais da 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação. Caxambu. CD-ROM, Poços de Caldas.

ANPEd, (2002). Anais da 25ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação. CD-ROM, Caxambu.

ANPEd, (1995). *ANPEd: histórico dos grupos de trabalho*. Belo Horizonte, set, mimeo.

ANPEd, (1986) Relatório dos Grupos de Trabalho. *Informativo ANPEd: Retrospectiva - consultando os arquivos: Memória dos Grupos de Trabalho*, v. 8, n. 1, jan/mar.